



Liberation: "amanhã será um outro dia?"

Arquivo

A França descobre o Brasil

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS — O Brasil, solenemente ignorado pela imprensa francesa, esteve ontem nas primeiras páginas dos jornais. É preciso dizer que as imponentes manifestações das últimas semanas em favor das eleições diretas já tinham, apesar de tudo, sacudido o torpor tradicional da imprensa parisiense.

Só o jornal comunista L'Humanité se limita a um pequeno relato das manifestações. Aproveitando as agências internacionais, ele faz um breve comentário: "É o fim do regime de exceção que está em questão. O comportamento vergonhoso dos deputados do governo não muda nada. Os oito milhões de pessoas que saíram às ruas não enfrentaram nenhuma contra-manifestação. As passeatas dos últimos meses exigiu, claramente, as eleições diretas já."

O jornal de extrema direita Le Quotidien de Paris não é mais brilhante. Limita-se a recordar as dificuldades econômicas do Brasil, sua dívida de cem bilhões de dólares e a fazer votos para que o governador Tancredo Neves possa contornar a situação e pregar a negociação com o poder, embora isso descontente alguns representantes da extrema esquerda.

O outro grande jornal de direita — Le Figaro — está melhor informado. Num artigo assinado por Irene Jarry, apresenta uma análise mais séria. Para a correspondente, os resultados da votação da emenda foram entendidos como um banho frio. Ela examina também os possíveis candidatos em condições de enfrentar o impasse político do País. Entre estes, cita Aureliano Chaves — que se encontra às vésperas de uma ruptura com Figueiredo, pois defende as diretas já —, Maluf, que ela diz ser acusado de corrupção

— Andreazza, lembrado pela construção da Transamazônica, e Tancredo Neves. O artigo do Le Figaro cita ainda Leonel Brizola, designando-o como "a besta negra dos militares".

Do lado dos jornais de esquerda, Le Matin (ligado ao Partido Socialista) publica uma entrevista com o vice-governador Darcy Ribeiro. "O governo está enfraquecido — diz Darcy — porque a grande maioria dos parlamentares votou a favor das eleições diretas. A opinião pública é inteiramente favorável a elas." Mais adiante, ele destaca que "nós vamos continuar a luta com a prudência necessária para não dar pretexto para a radicalização do regime". E finaliza: "É certo que o governador Brizola é o principal líder popular do País."

Um outro jornal de esquerda, Liberation, publica três grandes matérias sobre a campanha das diretas já. O jornal, esquerdista na fundação, que teve Jean Paul Sartre como um dos fundadores, afastou-se um pouco de suas origens para se tornar, juntamente com Le Monde, um dos melhores jornais franceses. "É possível imaginar-se — diz Gerard Dupuy — que a amargura dos brasileiros se iguale à alegria com que eles desafiavam o destino e a junta decadente que os governa ainda. O samba da democracia se apagou na madrugada do passado. Amanhã será ainda um outro dia?" E, para concluir: "Ainda é tempo de se dar um olhar sobre a extraordinária epopéia que acabaram de viver os brasileiros. Senão da ditadura, ao menos seus escombros foram abalados, se é que eles não caíram. E sob o golpe quase plácido das multidões unidas por um programa mínimo de democracia. Não mais uma utopia do que essa: diretas já. Um vento já familiar que corre da Argentina à Polônia, do Brasil às Filipinas, apesar da dessemelhança das situações. Já se sabe que se pode derrubar um tirano sem se romper o povo".